

TERRENO RIO APA: FRAGMENTO CRUSTAL AGLUTINADO AO CRATON AMAZÔNICO EM QUAL OROGENIA?

Amarildo Salina Ruiz¹; Maria Zelia Aguiar de Sousa²; Gabrielle Aparecida de Lima³

¹ UFMT; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ³ UFMT

RESUMO: O Terreno Rio Apa, corresponde a um domínio continental estável situado à margem da Faixa Móvel Paraguai, de idade brasileira. Alguns autores admitem que este fragmento foi acrescido ao Craton Amazônico durante a aglutinação do Gondwana, ao longo da Sutura Tucavaca (Litherland et al. 1986, Tassinari e Macambira 1999, Kroener & Cordani 2003), enquanto outros defendem que trata-se de um prolongamento do craton, sendo a ele aglutinado antes da formação do Rodínia, (Ruiz et al. 2005, Lacerda Filho et al. 2006, Cordani et al. 2009 e Cordani et al. (no prelo)). O objetivo desse trabalho é discutir, com base nos dados lito-estruturais e geocronológicos disponíveis, qual provável idade da aglutinação do Terreno Rio Apa ao Craton Amazônico. O Terreno Rio Apa pode ser dividido em dois blocos crustais distintos (Cordani et al. no prelo), separados por uma zona transpressional. O Bloco Rio Apa Leste, é constituído pelo Grupo Alto Tererê (1.95 a 1.87 Ga), Gnaisses Caracol (1.79 a 1.75 Ga) e Piso Firme; o Bloco Rio Apa Oeste, pelos Gnaisses Rio Apa (1.92Ga), Grupo Amoguijá (1.87 a 1.79Ga), Suite Serra da Alegria (1.79Ga). O limite entre os blocos é marcado por um sistema transpressivo com dobras e cavalgamentos com transporte de SE para NW, impressos na Unidade Amolar e embasamento. Estruturalmente o Bloco Leste é caracterizado por apresentar três fases de deformações. A fase F1 é definida por um bandamento gnáissico S1, que exibe mergulhos entre 65 e 85 para SW ou NE. A fase F2, muito intensa, transpõe a S1, é caracterizada por uma foliação penetrativa S2, com mergulhos suaves, entre 10 e 20, principalmente para 240 a 260; lineação de estiramento é do tipo down dip. Essa fase é responsável pelo cavalgamento de lascas de SWW para NEE. A fase F3 provoca suaves dobras da foliação S2, com plano axial em torno de 80 para 260. Os dados K-Ar e Ar-Ar indicam, preferencialmente, valores entre 1.27 a 1.34 Ga. O Bloco Oeste mostra duas fases deformacionais. A fase F1 afeta apenas os ortognaisses da Complexo Rio Apa, sendo marcada pelo bandamento gnáissico com mergulhos elevados 60 a 80 para 120. A fase F2 mostra dobras fechadas do bandamento, com plano axial sub-vertical; nas Vulcânicas Serra da Bocaína, define uma xistosidade S2 com mergulhos médios, de 40 a 60, entre 120 e 150; no Granito Alumiador, os mergulhos variam entre 60 e 80. O transporte tectônico da fase F2 é de SEE para NWW, conforme os indicadores cinemáticos. Idades K-Ar e Ar-Ar variam entre 1.26 a 1.31 Ga, para esse bloco. Os dados apresentados indicam que o Terreno Rio Apa apresenta dois blocos, distintos, ambos afetados por um evento tectônico-metamórfico comum, que provocou o resetting do sistemas Ar-Ar e K-Ar entre 1.34 a 1.26 Ga, sugerindo que o Terreno Rio Apa aglutinou ao Craton Amazonico durante a Orogenia San Ignacio (1.4 a 1.3Ga).

PALAVRAS-CHAVE: TERRENO RIO APA; GEOLOGIA ESTRUTURAL; GEOCRONOLOGIA.